

Plataformas digitais e mais desafios da Comunicação Pública

“Comunicação Pública e plataformas digitais” é o tema desta edição da Revista Brasileira de Políticas de Comunicação (RBPC), publicação vinculada ao Laboratório de Políticas de Comunicação da Universidade de Brasília (LaPCom/UnB).

A partir de contribuições nacionais e internacionais encaminhadas e analisadas por pareceristas convidados, foram selecionados textos que analisam o atual momento da Comunicação Pública incluindo enfoque relacionado à presença de rádios e TVs na web, observando o modo como este espaço se tem convertido numa plataforma para produção, distribuição e/ou acesso de conteúdos, bem como para a criação de canais de interação com os ouvintes, leitores e telespectadores.

A edição da revista buscou priorizar excelência acadêmica e promoção da diversidade, não restringindo a priori a utilização de conceitos como radiodifusão pública, comunicação pública ou serviço público de mídia. Tal opção dos editores se deve ao fato de que essas opções terminológicas diversificadas não necessariamente colidem e revelam justamente o espírito da questão geral deste número da RBPC: como as alterações tecnológicas têm contribuído para transformações conceituais e de práticas nos canais públicos de comunicação. Por exemplo, o que antes era chamado majoritariamente de radiodifusão pública porque ocupava apenas o espectro eletromagnético, hoje também tem sido considerado serviço público de mídia por uma utilização de canais proporcionados pela internet.

Dentre as produções relacionadas a temática desta edição, recomendamos inicialmente a leitura de “Las políticas editoriales de las radiotelevisiones públicas europeas para el uso de los nuevos medios sociales”, artigo compartilhado por Francisco Campos Freire, Tania Fernández Lombao e Andrea Valencia Bermúdez (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha). Os autores analisam o uso e a gestão de redes sociais por parte dos serviços públicos de radiodifusão em sete países europeus. A presença dos canais públicos em mídias sociais como Facebook e Twitter tem proporcionado interessante debate e práticas de adaptação de políticas editoriais ao contexto mediático digital.

Também foram aceitos estudos que avaliam ofertas de conteúdos disponíveis nos portais de emissoras públicas de rádio e televisão ligados a procedimentos para adoção de novas tecnologias, capacitação de equipes, dificuldades técnicas e operacionais, custos, perdas e ganhos obtidos com estas opções.

Andrea Medrado (Universidade Federal Fluminense, Brasil) analisa questões relacionadas à internet e ao serviço público de comunicação no artigo “Culturas de Produção Digital nas TVs Públicas do Reino Unido”, baseado em projeto sobre a transição das televisões públicas do Reino Unido para um cenário multiplataforma. A principal fonte de pesquisa foi um estudo etnográfico, realizado pela autora, da produção de webgame para o Channel 4. O texto analisa exemplo de convergência de mídias por reunir elementos como vídeos, animações e jogos, demonstrando os desafios cotidianos vivenciados pelos produtores.

Os artigos igualmente tratam da trajetória de sistemas públicos de comunicação e seus desafios políticos e tecnológicos em países do hemisfério sul, que têm buscado consolidar suas experiências nessa área. Ruth Reis (Universidade Federal do Espírito

Santo, Brasil) desenvolve em “Democratização da comunicação e comunicação pública: trajetórias de dois mundos” a tarefa de identificar nos processos de constituição da comunicação pública na realidade brasileira por meio de convergências com as lutas por políticas democráticas de comunicação que permitam compreender as respostas construídas pelo Estado para as demandas – no âmbito da sociedade civil – em prol do exercício da cidadania.

Em “Inmediaciones de lo público: Políticas de acceso y límites de la participación ciudadana en el sistema de medios públicos en Argentina”, Daniela Monje (Universidade Nacional de Córdoba, Argentina) sistematiza as políticas de acesso, os limites da participação cidadã e as assimetrias no sistema democrático, relacionadas ao sistema de meios públicos audiovisuais na Argentina. Outra contribuição ligada ao estágio da comunicação pública argentina é oferecida por Ezequiel Rivero (Universidad Nacional de Quilmes, Argentina), que, em “Televisão Pública da Argentina na Internet: Dois modelos em busca de uma nova legitimidade”, analisa práticas de comunicação pública utilizando o espectro eletromagnético e também as possibilidades que a internet proporciona para a inclusão participativa do público

Sob o ponto de vista de complementaridade tecnológica, vale destacar finalmente a presença da resenha de Adilson Cabral (Universidade Federal Fluminense) sobre o livro “A televisão digital terrestre: experiências nacionais e diversidade na Europa, América e Ásia”. A publicação, coordenada por Luis Albornoz e Maria Trinidad García Leiva, é considerada por Cabral como “um esforço significativo de investigação qualificada, necessária a uma análise mais precisa das perspectivas e implicações das mudanças de cenário em relação à produção, a veiculação e os negócios em torno do audiovisual nessa segunda década do século XXI”. A obra foi originalmente escrita em espanhol e publicada em 2012 e apresenta uma coletânea de textos reflexivos e críticos a respeito do desenvolvimento da TV Digital Terrestre em vários países dos três continentes.

Este número trilíngue da RBPC, composto por edições em inglês e em português e espanhol, contou com recursos do Projeto “Políticas de comunicação, radiodifusão pública e cidadania: subsídios para o desenvolvimento sócio-cultural em Portugal e no Brasil”, iniciativa resultante de parceria entre a Universidade de Brasília a Universidade do Minho, fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Além desta publicação, o Projeto tem buscado promover pesquisa e formação em regime de intercâmbio e de integração por meio da permanente troca de conhecimentos entre investigadores brasileiros e portugueses. As atividades têm promovido a internacionalização dos programas de pós-graduação das duas universidades na área das Ciências da Comunicação com repercussão dentro e fora dos países lusófonos. Desde 2014, os membros da iniciativa tem organizado seminários nos programas de pós-graduação de ambos os países com visitas mútuas de docentes e pós-graduandos e apresentação de diversos trabalhos em congressos científicos.

Os estudos têm dado especial atenção à relação de ouvintes, telespectadores e leitores com os responsáveis pelo serviço público de comunicação e o papel assumido pelos veículos públicos na promoção da língua portuguesa e da interculturalidade entre os dois países. Tal preocupação tem gerado reflexão e amadurecimento sobre os limites e

possibilidades de estudos por meio do registro de coincidências e dissemelhanças culturais, fortalecendo metodologias de investigação ajustadas à pesquisa comparada em matéria de políticas de comunicação, de produção e recepção mediática, de cidadania e de desenvolvimento cultural.

O Projeto “Políticas de comunicação, radiodifusão pública e cidadania: subsídios para o desenvolvimento sócio-cultural em Portugal e no Brasil” também tem buscado desenvolver pesquisas em diálogo com gestores dos sistemas públicos de comunicação.

Nos contatos desenvolvidos com pesquisadores, profissionais e gestores, a transposição e multiplicidade de utilização de canais analógicos em compasso com as possibilidades oferecidas pelo ambiente web são desafiadoras e estimuladoras de reflexão que leve a compreensão dos contemporâneos mecanismos de produção, distribuição e acesso de conteúdos. Além desta edição da RBPC, esperamos apresentar ainda mais dados em outras produções acadêmicas derivadas desses esforços conjuntos.

Tem ficado cada vez mais evidente a relevância científica e estratégica da investigação sobre a comunicação pública, especialmente no que concerne à inovação tecnológica, à política de reconfiguração dos conteúdos e de instrumentos que promovam a literacia mediática e o desenvolvimento sócio-cultural a partir de ações de cooperação e de co-produção de conteúdos.

Além disso, tem sido necessários aos estudos de políticas de comunicação, identificar tendências na adoção de tecnologias por parte de emissoras públicas de rádio e televisão para inovar em matéria de conteúdos mediáticos e ampliar os canais de interação com as audiências.

Nesse sentido, por meio desta edição da RBPC e de ações complementares do Projeto de Pesquisa, os integrantes da iniciativa têm procurado examinar a estratégia das emissoras públicas de rádio e de televisão em matéria de escrutínio público das suas atividades, principalmente no que concerne à implementação da figura do Provedor do Ouvinte e do Telespectador (Portugal) e do Ouvidor (Brasil). Para isso, também é fundamental analisar as ações desenvolvidas pelos sistemas públicos de comunicação dos dois países em termos de educação para o uso crítico da mídia e de promoção da literacia mediática, tema presente em artigos desta edição e que também estarão presentes em outros produtos derivados do Projeto.

Desejamos boa leitura e votos de mais atividades conjuntas que possam estimular mais reflexões sobre Plataformas digitais e outros desafios da Comunicação Pública.

Fernando Oliveira Paulino (Universidade de Brasília, Brasil) e Madalena Oliveira (Universidade do Minho, Portugal)